

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL

Christiane Assis Oliveira Soares¹

Lorena Vaz da Silva²

Cíntia de Sousa Carvalho³

Resumo: Nos estudos do desenvolvimento e da evolução humana, a memória ocupa lugar de destaque, por ser esta o eixo central que norteia a essência e a existência do sujeito. Na construção biopsicossocial, é por meio da memória que uma pessoa se diferencia da outra, tecendo por meio da mediação de sua experiência no mundo e com o outro, a construção histórica e social de sua identidade, de sua cultura e de seu papel como agente de transformação social. Para tanto, a memória não pode ser entendida somente como um recurso orgânico de regulação do organismo, mas uma variável em constante transformação individual e coletiva. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho visa discutir as influências da memória no desenvolvimento da identidade social. O estudo aqui apresentado refere-se a revisão bibliográfica parcial de pesquisa qualitativa cujo tema é Memória, Identidade Social, Subjetividade e Cultura: escavando as histórias de vida dos moradores de Mineiros/GO, projeto este desenvolvido por acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. O trabalho possui como eixo teórico as contribuições de Maurice Halbwachs, Ecléa Bosi, dentre outros.

Palavras-Chave: Memória. Identidade Social. Psicologia Social.

Introdução

Este trabalho busca apresentar os resultados preliminares de revisão bibliográfica acerca do projeto de pesquisa qualitativa intitulado “Memória, Identidade Social, Subjetividade e Cultura: escavando as histórias de vida dos moradores de Mineiros/GO”.

Sua relevância se comprova ao entender que o objeto de estudo em questão, a cidade de Mineiros-Go, perpassa por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas nos últimos anos. Tendo seu povo formado por uma miscigenação de diversas culturas, hábitos e tradições, características estas que afetam como a população constitui suas relações sociais, faz-se importante compreender como essas transformações interferem na cultura local.

A memória é um dos fatores determinantes do comportamento (Tomaz, 1993, p. 49). É por meio dela que os processos de desenvolvimento da aprendizagem, da linguagem e da

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. Email: chris.oliveiracdh@gmail.com

² Acadêmica do curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Email: lorennavazf@gmail.com

³ Prof^a. Dr^a do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Email: cintia@unifimes.edu.br

comunicação se constituem. É também por meio da memória que o sujeito se constitui como ser no mundo, reconhecendo seu espaço, seu papel histórico e social, de modo que possa se desenvolver ao máximo suas habilidades pessoais, afetivas e profissionais.

Assim, é necessário compreender a memória não somente como uma função orgânica responsável pelo desenvolvimento cognitivo, mas também como instância que possui uma função social. É por meio dela que o ser humano pode armazenar conhecimentos, evocar fatos e processar informações adquiridas pela sua própria experiência, criando assim características intrínsecas de sua personalidade, processo que permite se diferenciar das demais pessoas de seu convívio social.

Se a memória é a função cognitiva que permite a construção subjetiva única de cada sujeito, seu estudo e compreensão merecem destaque e relevância, haja visto que conforme apresentado por Carvalho et. al (2016), por meio da memória o ser humano deixa suas pegadas no mundo. Deste modo, a ponte entre o sujeito e suas memórias é feita pela linguagem.

Segundo Bosi (1993, p. 280), a estrutura do comportamento é uma relação entre a consciência e o mundo jamais, relação jamais cortada por pontos finais. O fio que liga o que foi e o que será é o fio da memória, se acordo com a autora, instância que nos permite ter um senso de continuidade.

No campo da Psicologia Social, é urgente aprofundarmos um saber acerca da memória, pois vivemos uma experiência de isolamento frente aos diversos recursos tecnológicos que, se por um lado reforçam, por outro o reconhecimento da memória como meio de construção da sabedoria e de consolidação das tradições e da cultura de um povo. Isso porque o exercício de evocação da memória antes de mais nada é um exercício de autoconhecimento, um gerenciamento de fatos e lembranças que acontece por meio da narrativa e das múltiplas oportunidades de comunicação, comunicação esta que pressupõe o encontro entre os sujeitos.

No âmbito da Psicologia Social, a construção histórica das tradições, hábitos e cultura de um povo se dá por meio do tecer da memória individual, que reflete em si a construção de uma memória coletiva. Isso porque o sujeito, ao evocar sua memória, desperta no outro sentido e significado para que novas trocas possam surgir, permitindo que narradores e escutadores, no exercício da memória, conquistem um sentimento de pertencimento. A partir daí, o indivíduo pode ir construindo sua identidade social.

O papel da memória na construção da identidade social

Os estudos acerca da memória e suas influências na construção da identidade social ganharam repercussão nos últimos anos por deixarem o campo epistemológico das ciências e da biologia, e ganharem notório destaque no campo das ciências sociais. Neste sentido, Lemos (2015, p. 02) diz que ainda se discute muito sobre a questão da memória individual como um processo de armazenamento das experiências anteriores ou até mesmo como mecanismo de reconstituição do passado.

Entretanto, segundo Carvalho et. al. (2016, p. 18), compreendem que a memória individual refere-se as impressões particulares sobre acontecimentos e detalhes das sequencias dos fatos que uma pessoa deseja reviver ou recordar. Já a memória coletiva, refere-se aos registros de acontecimentos e fatos significativos para um grupo de pessoas, pois estes fazem parte de sua história de vida e constituem sua própria identidade social. Nesta perspectiva, o campo da memória entendida como armazenamento se esvai e oferece espaço para o entendimento da memória como processo de construção cultural que impacta as experiências dos sujeitos.

Os primeiros delineamentos acerca de uma distinção de memória individual e memória coletiva, bem como suas intercessões, aconteceram com os estudos de Halbwachs (2006). Este autor entende que toda memória individual, antes de tudo, é uma memória coletiva, devido o homem se constituir como ser social, e, que para que uma memória seja construída, é necessário a presença do outro:

Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivéssemos envolvidos, e com objeto que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. (HALBWACHS, 2006 p. 26)

Sobre a distinção entre memória individual e memória coletiva, Ricouer (apud Carvalho et. Al, 2016) discute que:

Não existe, entre dois pólos da memória individual e da memória coletiva um plano intermediário de referência no qual se operam concretamente as trocas entre a memória viva das pessoas individuais e a memória pública das comunidades as quais pertencemos? Esse plano é o da relação com os próximos, a quem temos o direito de atribuir uma memória de um tipo distinto. Os próximos, essas pessoas que contam para nós e para os quais contamos, estão situados numa faixa de variação das distancias na relação entre o si e os outros... Entrementes, meus próximos são

aqueles que me aprovam por existir e cuja existência aprovo na reciprocidade e na igualdade de estima. (p. 15)

Esta ideia corrobora com a teoria de Halbwachs (2006), que com influências de Durkheim, discute que toda memória evocada pelo sujeito é oriunda de um meio social no qual este se insere e inter-relaciona. Neste sentido, é preciso considerar que o processo de evocação da memória e suas recordações não são meramente sonhos a serem revividos, mas sim um trabalho cujo objeto fim seja transmitir uma determinada verdade, sem qualquer passividade de seu narrador ou de seu escutador.

Considerações Finais

Este trabalho buscou apresentar os resultados preliminares de revisão bibliográfica acerca do projeto de pesquisa qualitativa intitulado “Memória, Identidade Social, Subjetividade e Cultura: escavando as histórias de vida dos moradores de Mineiros/GO”. Diante do levantamento teórico apresentado, é possível compreender que o processo de construção da memória é o meio pelo qual o ser humano faz uma ligação entre seu passado e presente, de modo a construir sua identidade social e se posicionar frente ao seu lugar no mundo. Carvalho et al (2016) confirma tal compreensão, ao dizer que a memória é considerada como uma cola que une o presente e o coletivo.

Desenvolver as articulações da memória é antes de mais nada um exercício de reflexão, autoconhecimento e de reconhecimento do passado, de forma a reinterpretá-lo e ressignificá-lo no presente, buscando um legado a ser transmitido e a conquista de novos aprendizados frente a consolidação das experiências do passado.

É preciso compreender também que a memória ocupa um papel de reaproximação entre as pessoas em seu ambiente social, onde é dada a oportunidade entre aqueles que partilham do momento de evocação da memória, a possibilidade de reinterpretar o passado, dando espaço para o reconhecimento de si mesmo na experiência do outro.

Referências

BOSI, Ecléa. **A pesquisa em memória social**. Psicologia Usp, São Paulo, Sp, v. 1/2, n. 4, p.277-284, 1993. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34480/37218>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CARVALHO, C. de S.; PINTO, R. de C. S.; JOBIM e SOUSA, S. **Museu de Favela: histórias de vida e memória social**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2016.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEMOS, Maria Teresa Toribio Brittes. **As estratégias da memória e a construção da identidade**. Revista Latinidade, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p.1-11, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/latinidade/article/view/17996>>. Acesso em: 14 abr. 2018

TOMAZ, Carlos. **Psicobiologia da memória**. Periódicos Eletrônicos em Psicologia - Pepsic, Ribeirão Preto, Sp, v. 4, n. 1, p.49-59, abr. 1993. Mensal. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100004#nt01>. Acesso em: 12 abr. 2018.

